

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL**

**LETÍCIA DRUMOND ALBERTO**

**BELO HORIZONTE - MG**

**2020**

**LETÍCIA DRUMOND ALBERTO**

**COMO MELHORAR AS RELAÇÕES DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA  
ENFERMARIA PEDIÁTRICA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Preceptoría em Saúde, como requisito final para obtenção do título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientadora: Profa. Rosires Magáli Bezerra de Barros

**BELO HORIZONTE - MG**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A preceptoria médica é um processo educacional complexo que une a teoria à prática e compreende o ensino de dimensões éticas e morais. Diante disso, seria de se esperar que preceptores fossem sujeitos extremamente capacitados, no entanto, a maioria dos profissionais não recebe treinamento formal para tal. **Objetivo:** Melhorar relações de ensino-aprendizagem na enfermagem pediátrica. **Metodologia:** Projeto de intervenções baseadas em diagnóstico situacional. **Considerações finais:** Com a melhor qualificação dos plantonistas da Enfermagem Pediátrica para exercer atividades de preceptoria haveria melhora no serviço prestado aos pacientes, alunos e residentes em estágio no setor, bem como aumento na satisfação pessoal dos próprios profissionais.

Palavras-chave: Preceptoria, Educação Médica, Hospitais Universitários

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

Do latim *præceptor*, a palavra preceptor significa “aquele que transmite preceitos ou ensinamentos, mentor, mestre” (MICHAELIS, 2020). No âmbito da formação em saúde, é palavra frequentemente utilizada e, apesar de variações na conceituação, em geral, se refere ao profissional que oferece suporte pedagógico aos alunos e residentes no ambiente de trabalho (BOTTI et al, 2007).

O exercício da preceptoria trata da promoção da união entre teoria e prática aliada ao ensino de dimensões éticas e morais, que vão muito além da formação tecnicista outrora priorizada. Refere-se a um processo educacional complexo e dinâmico que compreende várias estratégias de aprendizagem e avaliação. O papel do preceptor é diverso, incluindo orientação, inspiração, ensino e exemplo (COSTA et al, 2016).

Diante disso, seria de se esperar que os preceptores fossem sujeitos extremamente capacitados, não somente do ponto de vista técnico em suas profissões, mas também do ponto de vista ético, humano e pedagógico. No entanto, não é isto o que se vê. Na maioria dos serviços, os profissionais que atuam como preceptores não recebem nenhum treinamento formal e, desta forma, exercem a função repetindo o que fizeram seus próprios preceptores no passado e tentam ensinar da forma como foram habituados a aprender (AUTONOMO et al, 2015).

Diante desse cenário, vários estudos foram feitos com grupos de preceptores com o objetivo de listar suas principais dificuldades no exercício da preceptoria e a falta de treinamento é um dos fatores mais citados (SANT’ANA et al, 2016). Espera-se que eles

saibam como e quando compartilhar seus conhecimentos e tenham a capacidade de saber o melhor momento para dar maior independência aos alunos e residentes, mas é incorreto supor que os profissionais de saúde ingressam em suas profissões naturalmente inclinados a ensinar. A verdade é que não possuímos habilidades inatas para esta tarefa e esta responsabilidade, aliada à frequente sobrecarga de trabalho assistencial, gera exaustão e estresse. Não se pode presumir que os profissionais de saúde, uma vez contratados, atuem automaticamente como bons preceptores em ambientes complexos, sem antes receber orientação, treinamento e apoio pedagógico (ANTUNES et al, 2017).

O processo de se formar um preceptor eficaz começa com o conhecimento do papel do preceptor, do processo de aprendizado e das estratégias para acomodar a diversidade dos alunos. Existe um corpo substancial de pesquisas sobre o que motiva e sustenta o aprendizado dos adultos e isso pode informar, apoiar e inspirar a prática da preceptoria. É necessário reconhecer que mesmo aqueles que possuem uma aptidão pessoal para o ensino, após receberem treinamento específico, estarão mais aptos a preceptorar. Uma educação abrangente relacionada aos princípios de aprendizagem de adultos, comunicação eficaz, feedback, pensamento crítico, gerenciamento de conflitos, prática reflexiva e métodos de avaliação deve ser obtida e praticada (FINCHAM et al, 2019).

A Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) demonstra estar ciente da importância deste processo educativo no documento publicado em 2018 – Diretrizes para o exercício da preceptoria nos Hospitais Universitários da Rede EBSERH. O documento cita que

Ao considerar a posição estratégica do exercício da preceptoria nas redes de educação e saúde, faz-se necessária a definição de uma política de apoio e incentivo a esta atividade, que promova o desenvolvimento de competências em educação em saúde e potencialize a qualidade do ensino e da pesquisa integrados aos serviços assistenciais (EBSERH, 2018, pág. 07).

Neste contexto está inserida a enfermagem da Unidade Funcional de Pediatria (UF-Ped) do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Minas Gerais (HC-UFMG), Hospital Universitário público federal da Rede EBSERH integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) que realiza atividades de ensino, pesquisa e assistência. A UF-Ped é referência na atenção de média e alta complexidade para a população pediátrica do município de Belo

Horizonte e do Estado de Minas Gerais e é campo de ensino de graduação e pós-graduação para o curso de Medicina e diversos outros.

A equipe médica de plantonistas lotada na enfermaria da UF-Ped exerce função de preceptoria em tempo integral junto aos alunos de medicina e residentes de pediatria em estágio no setor, mas, até o momento, não recebeu treinamento formal para tal. Além disso, outras questões relacionadas à organização do trabalho destes profissionais impactam negativamente na forma como exercem as atividades de preceptoria.

Algumas destas questões foram levantadas individualmente por mim durante o curso que agora concluo, como o desconhecimento dos objetivos pedagógicos dos alunos e residentes em estágio no setor, pouca comunicação entre os docentes e os plantonistas no dia a dia, trabalho em regime de plantão que dificulta o aprofundamento das discussões, a realização de feedback e avaliação, além da sobrecarga de trabalho assistencial que dificulta a aplicação de metodologias ativas de ensino, tornando a relação preceptor-aluno essencialmente vertical.

Motivado por esta percepção individual, com interesse de promover um ambiente de trabalho mais harmônico que favoreça as relações de ensino-aprendizagem e indo ao encontro da proposta do SUS e dos Hospitais Universitários de oferecer atenção à saúde e educação de excelência, surge este Projeto de Intervenção.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

O principal objetivo deste projeto é promover melhoria nas relações de ensino-aprendizagem na enfermaria da UF-Ped no HC-UFMG.

Como consequência disto espera-se enriquecer a formação dos alunos e residentes em estágio no local, melhorar a qualidade da assistência prestada aos pacientes e aumentar a satisfação pessoal dos plantonistas em relação ao seu trabalho, prevenindo a rotatividade de profissionais no setor e a perda na curva de aprendizado que dela advém.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

O objetivo a curto prazo é realizar um diagnóstico situacional, questionando os plantonistas a respeito das principais dificuldades que enfrentam para exercer a preceptoria e abordando com os docentes e residentes a sua percepção sobre o mesmo tema.

A partir destes dados, o objetivo a médio prazo é oferecer suporte aos plantonistas, procurando meios de solucionar ou minimizar os problemas enfrentados. Pretende-se ainda ofertar treinamento específico em técnicas de ensino-aprendizagem e estabelecer parcerias com os docentes da academia que atuam no setor, de modo a beneficiar plantonistas, alunos, residentes e pacientes.

Em um terceiro momento, um objetivo a longo prazo é avaliar a eficácia das intervenções citadas através de novos questionários aplicados aos plantonistas e residentes.

### **3 METODOLOGIA**

#### **3.1 TIPO DE ESTUDO**

Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria.

#### **3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA**

O projeto será desenvolvido na Enfermaria Pediátrica do HC-UFMG. Parte integrante da UF-Ped, a Enfermaria é uma unidade de internação conjunta, com 52 leitos, nos quais são internados pacientes de 0 a 17 anos. O setor é referência em Minas Gerais e recebe principalmente crianças com doenças crônicas, graves e de alta complexidade (leucemias, insuficiência renal crônica, fibrose cística, cardiopatias, etc.).

Quanto ao funcionamento, a condução diária e horizontal dos cuidados com os pacientes internados é responsabilidade dos médicos residentes em pediatria em estágio no setor, sob preceptoria dos docentes da UFMG. No período da tarde e noite, bem como em tempo integral nos feriados e finais de semana (quando os professores não se encontram no setor), os pediatras plantonistas com vínculo EBSEH são responsáveis pela preceptoria dos residentes. Os plantonistas trabalham com carga horária de 24 horas semanais, em regime de plantão.

Tendo em vista a dinâmica do dia a dia da enfermaria, o público-alvo do projeto são os profissionais médicos atuantes no setor, em especial os plantonistas da pediatria (equipe atual composta por 9 pediatras além de 3 vagas em aberto), com participação dos docentes e

dos médicos residentes em pediatria. O hospital conta com programa de residência médica (PRM) em pediatria com 3 anos de duração, com 20 novos residentes por ano, totalizando 60 médicos residentes em curso nos diversos estágios do PRM. Ao longo dos 3 anos, cada um deles permanece por um total de 6 meses na enfermaria.

O planejamento e execução do projeto serão realizados por mim, Letícia Drumond Alberto, autora do mesmo, médica pediatra plantonista da Enfermaria de Pediatria desde o ano de 2013, com vínculo EBSERH desde setembro de 2014 e em fase de conclusão do curso de Especialização em Preceptoria em Saúde pela UFRN. Para tal será necessária a colaboração voluntária dos médicos plantonistas, docentes e residentes em pediatria através do preenchimento de questionários e participação em atividades educativas. Além disso é necessário o suporte da Chefia e Coordenação da UF-Ped para aprovação, facilitação e incentivo à realização do projeto.

### 3.3 ELEMENTOS DO PP

#### Etapa I - Diagnóstico Situacional da Preceptoria na Enfermaria:

AÇÃO	ATORES ENVOLVIDOS
Elaboração de questionário para identificação das dificuldades, inquietações e insatisfações a respeito das relações de ensino-aprendizagem no setor.	Autora do projeto.
Aplicação do questionário aos plantonistas, docentes e residentes de pediatria.	Plantonistas, docentes e residentes de pediatria.
Apresentação dos resultados à equipe da UF-Ped.	Chefia da UF-Ped e equipe médica da enfermaria.

#### Etapa II - Intervenções:

AÇÃO	ATORES ENVOLVIDOS
Elaborar mini-curso sobre técnicas de preceptoria.	Autora e colaboradores que se interessarem.
Ofertar mini-curso aos plantonistas a respeito de técnicas de preceptoria.	Autora, colaboradores interessados e plantonistas.
Tomar conhecimento e divulgar aos plantonistas os objetivos pedagógicos dos estágios no setor.	Coordenadores dos referidos estágios.
Com base nas dificuldades identificadas, planejar outras intervenções possíveis, como ajustes de escala, maior integração com os docentes etc.	A depender das intervenções propostas.

Em termos de estrutura para a execução do projeto são necessários materiais já disponíveis no setor, como papel, caneta, computador, impressora, projetor multimídia, sala de reuniões.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como oportunidades que fortalecem o sucesso do projeto destaca-se o fato de nos encontrarmos em um hospital de referência na assistência aos pacientes e na formação de profissionais, que reconhece a importância da preceptoria e conta com estratégias de incentivo à educação continuada.

Como cenário potencialmente capaz de fragilizar a operacionalização do plano, observa-se algum grau de desmotivação dos plantonistas em relação ao trabalho no setor, uma vez que a equipe se encontra com grande sobrecarga de trabalho assistencial, desfalque de escalas e sensação de desvalorização diante da relevância de sua função.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto será feita por meio da reaplicação dos questionários após certo tempo das intervenções e comparação entre os resultados pré e pós intervenção. Este instrumento é capaz de explicitar a percepção dos atores envolvidos quanto aos efeitos das intervenções propostas na mudança na qualidade das relações de ensino-aprendizagem no setor.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O HC-UFMG tem como missão "desenvolver a assistência em saúde aos usuários do SUS de forma integrada e indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão com eficiência, qualidade e segurança" (HC-UFMG, 2018). A Enfermaria Pediátrica é setor importante deste grande serviço e se destaca por ser referência no cuidado de crianças com doenças de alta complexidade. Ressalta-se ainda a notoriedade relacionada às atividades de ensino desenvolvidas na unidade.

O plantonista, enquanto preceptor, tem o desafio de inserir em suas atividades assistenciais a supervisão e orientação de alunos e residentes, mesmo sem ter recebido, até o momento, treinamento específico para exercer esta função. Sabendo que existe uma

correlação direta entre a preparação adequada dos preceptores e os resultados pedagógicos e assistenciais obtidos, pretende-se que este projeto impacte diretamente na qualidade do ensino e na segurança do paciente.

Com intervenções baseadas em um diagnóstico situacional adequado é esperado que haja melhora na qualificação dos profissionais que exercem atividades de preceptoria na Enfermaria Pediátrica e com isso melhora na qualidade do serviço prestado aos pacientes, alunos e residentes do setor, bem como maior satisfação pessoal de todos os envolvidos.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES JM; DAHER DV; FERRARI MFM. Preceptoria como locus de aprendizagem e de coprodução de conhecimento. Rev enferm UFPE on line., Recife, v. 11, n. 10, p. 3741-8, out. 2017.

AUTONOMO FROM; HORTALE VA; SANTOS GB; BOTTI SHO. A Preceptoria na Formação Médica e Multiprofissional com Ênfase na Atenção Primária – Análise das Publicações Brasileiras. Revista Brasileira de Educação Médica, v. 39, n. 2, p. 316-327, 2015.

BOTTI SHO; REGO S. Preceptor, Supervisor, Tutor e Mentor: Quais são Seus Papéis? Revista Brasileira de Educação Médica, v. 32, n. 3, p. 363 – 373, 2008.

COSTA ACS; AZEVEDO CC. A Integração Ensino-Serviço e a Residência Multiprofissional em Saúde: um relato de experiência numa Unidade Básica de Saúde. Tempus, Actas de Saúde Coletiva, Brasília, v. 10, n 4, p. 265-282, dez. 2016.

EBSERH. Diretrizes para o exercício da preceptoria nos hospitais universitários da rede. 2018, pag. 07.

FINCHAM SJ; SMITH T; PURATH J. Implementation of an educational program to improve precepting skills. Journal of the American Association of Nurse Practitioners, V 0, N 0, 2019.

HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Identidade institucional. Gestão 2018-2022. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/hc-ufmg/missao-visao-e-valores>> Acesso em: 2 set. 2020.

PRECEPTOR. Em: MICHAELIS, C.; MICHAELIS H. Michaelis On-line - UOL. Ed. Melhoramentos. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/1WRKm/preceptor/>> Acesso em: 8 mar. 2020.

SANT'ANA ERB; PEREIRA ERS. Preceptoria Médica em Serviço de Emergência e Urgência Hospitalar na Perspectiva de Médicos, Revista Brasileira de Educação Médica, v. 40, n. 2, p. 204-215, 2016.